



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Ata n.º 361 -----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois, na Praça do Município, reuniu, em sessão extraordinária solene e comemorativa do Quadragésimo Oitavo aniversário da Revolução de Abril, a Assembleia Municipal de Anadia, presidida pelo Presidente da Assembleia, Senhor Manuel José Santos Pinho, e secretariada pelo Primeiro Secretário, Senhor Arménio de Almeida Cerca e pela Segunda Secretária, Senhora Anabela Fernandes Monteiro. ---

----- À sessão compareceram as Senhoras e o Senhores Deputados Municipais dos seguintes Grupos Municipais (GM): -----

- • Manuel José Santos Pinho – GM do MIAP; -----
- • Nuno Ricardo da Costa Portovedo – GM do MIAP; -----
- • João José Rodrigues Gaspar- GM do PPD/PSD; -----
- • Fernando Augusto Rodrigues Barbosa – GM do PS; -----
- • Anabela Fernandes Monteiro – GM do MIAP; -----
- • Carlos Delfim de Almeida Correia – GM do MIAP; -----
- • Gracieta da Piedade Seco Vaz de Castro – GM do PPD/PSD; -----
- • Vítor Manuel Santiago Tavares – GM do MIAP; -----
- • João Carlos Seabra da Silveira Costeira – GM do PPD/PSD; -----
- • Marta Susana Taveira Duarte – GM do PS; -----
- • Sandra Marisa Queiroz Ferreira da Silva – GM do MIAP; -----
- • Arménio Almeida Cerca – GM do MIAP; -----
- • Rui Manuel Soares de Oliveira Bastos – PCP; -----
- • César Henrique de Seabra Rangel e Andrade – GM do PPD/PSD; -----
- • Joaquim Manuel Pereira de Almeida – GM do MIAP; -----
- • Ana Cristina Gonçalves dos Reis e Silva – GM do PPD/PSD; -----
- • Ana Paula dos Santos Alves Allen – GM do MIAP; -----
- • Dino Augusto Ferreira Rasga – GM do MIAP e -----
- • Henrique Manuel Lameirinhos de Almeida Rodrigues – GM do PPD/PSD. -----
- Compareceram igualmente à sessão as Senhoras e os Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta de Freguesia (PJF), dos seguintes GM: -----
- • Edite Conceição Ribeiro Paulo – +PNT – em substituição da PJF de Avelãs de Caminho; -
- • José Manuel Oliveira Carvalho – GM do MIAP – PJF de Avelãs de Cima; -----
- • Manuel Augusto de Seabra Salgueiro Neves- GM do PPD/PSD – PJF da Moita; -----
- • Artur Domingos Pires Salvador – GM do PPD/PSD – PJF de Sangalhos; -----
- • Mário Severo de Matos Marinho – GM do MIAP – PJF de São Lourenço do Bairro; -----
- • Nuno Miguel Martins dos Santos – GM do PPD/PSD – PJF de Vila Nova de Monsarros; ---
- • António João da Silva Libório – GM do MIAP – em substituição do PJF de Vilarinho do Bairro; -----
- • Ema Paula da Silva Dias Pato – GM do MIAP – PJF da União das Freguesias de Amoreira



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas; -----

----- • Fernando Adelino Pina Fernandes – GM do MIAP – PJF da União das Freguesias de Arcos e Mogofores e -----

----- • Óscar dos Santos Ventura – GM do MIAP – PJF da União das Freguesias de Tamengos, Aguim e Óis do Bairro. -----

----- Da Câmara Municipal de Anadia estiveram presentes os seguintes elementos: -----

----- • Maria Teresa Belém Correia Cardoso – MIAP – Presidente; -----

----- • João José Nogueira de Almeida – PPD/PSD – Vereador; -----

----- • Jorge Eduardo Ferreira Sampaio – MIAP – Vice-Presidente; -----

----- • Jennifer Nunes Pereira – MIAP – Vereadora em Regime de Permanência; -----

----- • Jorge António Tavares de São José – PPD/PSD – Vereador; -----

----- • André Miguel Matos Beja Henriques – PS – Vereador; -----

----- • Lino Jorge Cerveira Pintado – MIAP – Vereador em Regime de Permanência. -----

----- Não compareceram à sessão os seguintes Senhores Deputados Municipais, do respetivo GM: -----

----- • Mário Augusto Carreira Heleno – GM do PPD/PSD; -----

----- • Pedro Pina Ribeiro – GM do PS; -----

Senhor Presidente da Assembleia Municipal: -----

----- Bom dia a todos, sejam benvindos. -----

----- Cumprimento a Senhora Presidente da Câmara Municipal de Anadia e na sua pessoa todo o elenco Executivo, bem como o Plenário da Assembleia Municipal. De igual forma cumprimento as autoridades civis, militares e religiosas, os meus convidados, as Senhoras e os Senhores representantes das Associações culturais, sociorecreativas e desportivas do Concelho, bem como o público presente e a comunicação representada. -----

----- Esta sessão solene e comemorativa do 25 de Abril de 1974 da Assembleia Municipal de Anadia foi convocada e conforme o preceituado regimental, assim como a sua realização e funcionamento, respeitarão o que nele está estabelecido. -----

----- Foram presentes e aceites pela Mesa os seguintes pedidos de substituição: Carlos Dinis da Silva Torres por António João da Silva Libório, Luís Miguel da Silva Ferreira da Fonte por João Carlos Costeira, António Rafael das Neves Timóteo por Manuel de Oliveira Marinha, Manuel de Oliveira Marinha por Elisabete da Conceição Aguiar Garrido, Elisabete da Conceição Aguiar Garrido por Joaquim Manuel Pereira de Almeida e Lúcia Maria Rodrigues de Jesus por Edite Conceição Ribeiro Paulo. -----

----- Confirmada a identidade dos Senhores Membros da Assembleia Municipal de Anadia, bem como a sua legitimidade e a existência de quórum, declaro aberta a sessão, são dez horas e trinta e oito minutos. -----

----- Dada a especificidade desta sessão que tem como ponto único da ordem de trabalhos as intervenções das Senhoras e dos Senhores representantes de todas as forças políticas com assento na Assembleia Municipal, como também da Senhora Presidente da Câmara Municipal e



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de mim próprio. -----

----- As definições dos tempos de intervenção foram acordados em âmbito da Comissão Permanente da Assembleia Municipal e será de 5 minutos cada intervenção. -----

----- A ordem dos discursos far-se-á por ordem crescente dos resultados eleitorais. -----

----- Assim sendo e por tal, dou a palavra à Senhora representante do +PNT. Faz favor pode vir fazer a sua intervenção. -----

----- **Senhora Deputada Municipal Edite Paulo, do +PNT:** -----

----- "Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Manuel Pinho, -----

Exma. Sra. Presidente da Câmara Municipal, Engª Teresa Cardoso, -----

Exmos. Srs. Membros da Mesas da Assembleia, Vereadores e Deputados Municipais, -----

Exmos. Srs. Representantes das Forças de Segurança, -----

Exmos. Senhores e Senhoras Dirigentes Associativos, -----

Comunicação Social, -----

Minhas senhoras e meus Senhores. -----

----- Antes de mais, e porque as pessoas estão primeiro, começo por apresentar em nome do Movimento Independente Mais Pela Nossa Terra, a solidariedade para com as famílias Ucranianas que estão a sofrer com esta guerra, privados da liberdade que lhes foi concedida. ---

----- O povo da Ucrânia tem a ambição de viver livremente como nós vivemos. Os relatos e as imagens que vimos nestas últimas semanas mostram-nos que há ainda quem esteja disposto a morrer em nome da liberdade, contra a opressão, em nome da bondade e contra a loucura. ---

----- Nós, portugueses, direta e indiretamente, estamos a sentir o impacto económico provocado, abusivamente, por esta loucura. -----

----- O nosso modo de vida está (bem à vista) ameaçado e o mínimo que podemos fazer é estar ao lado das pessoas que lutam por aquilo que nós amamos. -----

----- No nosso concelho não há estrangeiros, há vizinhos, que foram acolhidos com amor. -----

----- Se me pedissem 4 palavras para caracterizar a palavra "futuro" gostaria de poder escolher esperança, coragem, ambição e fé. Mas certamente o Medo, a frustração, a ansiedade e a revolta, são os mais presentes no nosso dia a dia e quem sabe por quanto tempo. Este abril marca, infelizmente, uma marcha silenciosa, rumo a um futuro incerto. -----

----- Reza a história que o tema liberdade é visto como o maior contributo do 25 de abril, tanto a nível individual, como para a sociedade portuguesa. Reza também a história que o direito à contestação é uma liberdade de abril, tal como decidir não participar nessa contestação. -----

----- A liberdade de uns não pode condicionar a liberdade de outros. -----

----- Vivemos num estado social que foi construído nos últimos 48 anos e que nos assegura um bem-estar relativo. Temos que continuar a ser livres de pensamentos, de moralidade e de preconceitos. -----

----- É nosso dever defender a génese da sua criação, nem que para isso tenhamos de abdicar de parte dele para que todos possam beneficiar hoje e amanhã dessa liberdade preciosa, que, segundo a história, foi conquistada também com abril. Por isso fico sempre apreensiva quando



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

estratégias políticas de curto prazo comprometem a sustentabilidade futura. Tanto a nível nacional como local. Temos como exemplo os salários. Se a democracia é sinónimo de igualdade, o porquê de salários mínimos diferentes? -----

----- A Política Local tem também um papel fundamental na afirmação da nossa Liberdade. -----

----- Ter consciência do que está mal e reclamar é um dever moral que nos assiste. Encolher os ombros e fingir que vai tudo bem ou limitarmo-nos à nossa zona de conforto é delegar nos outros a nossa sorte. Costuma dizer - se, se não decides quais são as tuas prioridades, outros decidirão por ti. Por isso e muito mais, mas principalmente pela liberdade democrática não nos é permitido fechar os olhos sobre o que vai mal, independentemente da cor política ou do movimento a que pertencemos. -----

----- Obrigada! -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Dou agora a palavra ao Senhor representante do PCP, faz favor. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Rui Bastos, do PCP:** -----

----- "Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Srs. Deputados Municipais, Sra. Presidente da Camara Municipal, Srs. Vereadores, Autoridades civis e militares, Comunicação social, Minhas Senhoras e Meus Senhores. -----

----- Comemoramos hoje 48 anos da Revolução de Abril, o culminar de uma imensa luta que colocou fim à mentira, à tirania e ao crime perpetrados por uma ditadura fascista. -----

----- Hoje celebramos o Dia da Liberdade, -----

O Dia da Democracia, -----

O Dia da Esperança, -----

O Dia da Coragem, -----

O Dia da Verdade. -----

----- A 25 de abril de 1974 escreveu-se uma das páginas mais importantes da nossa história. Nesse dia um grupo de homens abriu as portas para a criação de um país novo, de liberdade e igualdade de oportunidades para todos. Conquistas que atingiram o seu auge na aprovação da Constituição da República Portuguesa, passando a vigorar em Portugal um regime democrático, pluralista e pluripartidário. -----

----- A ampla participação popular e o intenso trabalho realizado pelas comissões administrativas conduziram à realização das primeiras eleições livres para os órgãos das autarquias locais, em dezembro de 1976. A afirmação do Poder Local Democrático permitiu operar profundas transformações sociais e com importante intervenção na melhoria das condições de vida das populações e na superação das suas enormes carências, ultrapassando limitações de vária ordem. -----

----- Mas nestes últimos 48 anos não tem faltado em Portugal quem procure deteriorar a qualidade da democracia, afastando-nos das promessas de Abril. Porque o 25 de Abril não foram só cravos, liberdade, democracia e mudança de regime. Foram também serviços públicos e direitos laborais que antes não tínhamos, sem os quais a liberdade seria coisa vazia. A coisa



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

vazia defendida pelos que, agora, querem privatizar tudo e pulverizar o que resta de direitos

laborais, no que mais parece um ajuste de contas com as conquistas de Abril. -----

----- Muitos dos sonhos de então, de um país em que todos tenham plena liberdade, e que só pode ser conseguida pela existência de paz, pão, habitação, saúde e educação para todos, como canta Sérgio Godinho, têm vindo a ser destruídos. E neste processo de anulação de alguns dos valores conquistados, as classes com maior poder económico assumem e ganham protagonismo, dominando, em prol dos seus interesses, aqueles que se limitam a ter aquilo que lhes dão. -----

----- Por isso, quando a ânsia de enriquecimento individual de uns poucos coloca em causa a solidez de uma democracia que a todos deve servir, devemos levantar a nossa voz bem alta para os criticar e denunciar. -----

----- Abril não os merece. Nós não os merecemos. E muito menos os merecem aqueles que, de forma altruísta, lutaram para conseguir Abril. -----

----- Quem combateu a ditadura e contribuiu política e ideologicamente para o seu derrube, quem luta pela liberdade, democracia e para que os portugueses tenham melhores salários, pensões e serviços, terá profundas razões para celebrar a fundação do regime democrático e para lembrar às gerações mais jovens a relevância social e histórica desta data. E devemos louvar as instituições que os acompanham nesta celebração. Comemorar o 25 de Abril não é uma festa. É um dever! -----

----- Perante a perigosa convicção de que a liberdade foi uma conquista sem reverso e sem retorno, esta tem que ser diariamente merecida e acalentada. Por isso hoje assinalamos mais um aniversário da Revolução dos cravos honrando também quem lutou pela nossa liberdade, evitando que continuasse a ser esmagada pelo pensamento único. -----

----- Em tempos idos a contestação social era fortemente reprimida; a informação era censurada. Tortura e prisão para quem ousava pensar diferente; exílio ou clandestinidade para quem amava a liberdade e reprovava a guerra. -----

----- Hoje assistimos com alguma inquietação a um clima de intimidação concertada sobre o pensamento. Uma sociedade cada vez mais refém da mentira, da manipulação, do "faz de conta". E como isto regrediu! Hoje impera por todo o lado "valores" como a irracionalidade, a violência, o lucro, o dinheiro a qualquer preço e por qualquer meio, o vale tudo! -----

----- Pensar é, pois, difícil sempre que não se trate de repetir o que outros pensam ou que já está pensado. -----

----- Como escreveu Maquiavel: «Os homens são tão simples e tão obedientes às necessidades do momento, que quem engana encontra sempre quem se deixe enganar». -----

----- Volvidos 48 anos sobre o "dia inicial inteiro e limpo", temos de defender os valores de Abril seriamente ameaçados por saudosismos. -----

----- Temos direito a exigir uma democracia mais completa, que melhor sirva os cidadãos - todos os cidadãos! Uma democracia com real igualdade de oportunidades. -----

----- Abril não é apenas uma data e muito menos um breve momento. -----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Abril é o nosso futuro, e o 25 de Abril tem de ser construído diariamente. -----

----- Viva o 25 de Abril! Viva a Liberdade!" -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Dou agora a palavra ao Senhor representante do Partido Socialista. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Fernando Barbosa, do Grupo Municipal do PS:** -----

----- "Intervenção do Grupo Municipal do Partido Socialista na sessão extraordinária da A.M. Anadia, comemorativa do 48º aniversário do 25 de Abril-----

-Ex.mo Sr. Presidente da A.M. Anadia e restantes membros da Mesa, -----

-Ex.ma Srª Presidente da C.M. Anadia e Ex.mos Srs Vereadores, -----

-Ex.mos Srs. Deputados Municipais, incluindo Presidentes das Juntas e U. Freguesias, -----

-Ex.mos Srs. Convidados, -----

-Ex.mos representantes de Autoridades Civis, Militares, Policiais e Eclesiásticas, -----

-Ex.mos Cidadãos que quiseram connosco celebrar Abril, -----

-Ex.mos Srs Representantes dos órgãos da Comunicação Social, -----

-Minhas Senhoras e Meus Senhores. -----

----- Em representação do Grupo de Deputados Municipais do Partido Socialista, começo por me congratular com o facto de ter sido possível este ano, efetivar esta sessão extraordinária da AMA, ao vivo, com a presença física dos eleitos autárquicos e de todos os eleitores que quiseram celebrar, de forma condigna, os 48 anos da madrugada redentora, «o dia inicial, inteiro e limpo, onde emergimos da noite e do silêncio», no dizer poético de Sofia de Melo Breyner. -----

----- Felizmente a evolução da pandemia da COVID 19, permitiu a realização desta cerimónia na rua, no meio de parte da população do nosso concelho. Isto é tanto mais significativo, já que foi na rua, com o apoio popular, que há 48 anos, o Movimento das Forças Armadas, que poderia ter sido apenas um golpe militar, bem preparado e executado, se tenha transformado na Revolução dos Cravos, que não só acabou com a ditadura, mas nos permitiu implantar um regime democrático nos seus diversos aspetos, políticos, económicos e sociais. -----

----- É para mim muito honroso representar o PS nesta cerimónia. É igualmente causador de alguma emoção, que espero não me afete a voz, já que participei ativamente em atividades cívicas, culturais e jornalísticas que procuravam apressar a queda do anterior regime e tive oportunidade de, como oficial miliciano, na altura a cumprir o serviço militar obrigatório, de participar de forma discreta, no movimento militar no dia 25 de Abril de 1974 e, posteriormente no processo de descolonização de Angola, de onde o meu Batalhão saiu, poucos dias antes da independência daquela ex- colónia. -----

----- Em 24 de Março passado, o número de dias vividos em democracia, 17 500 mais precisamente, ultrapassou o número de dias vividos em Portugal, em regime de ditadura. -----

----- No dia anterior, ocorreu no Páteo da Galé em Lisboa, uma cerimónia que deu início ao programa comemorativo dos 50 anos do 25 de Abril, que decorrerá entre 2022 e 2026. -----

----- Nesse evento, para além da homenagem prestada a 30 dos «capitães de Abril», foi



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

encerrada a chamada «cápsula do tempo», para ser aberta, quando a Revolução dos Cravos, em 2074, perfizer 100 anos. -----

----- *Nessa cápsula foram encerrados alguns objetos de natureza cultural de significado.* -----

----- *Ficou igualmente fechado na cápsula o PROGRAMA do MFA, que contém as ideias programáticas fundamentais que guiaram o movimento militar que nos restituuiu a liberdade e desenhou a evolução do processo revolucionário de cariz democrático, que se seguiu ao dia da Revolução.* -----

----- *Foi uma escolha acertada e adequada, já que esse Programa defendia a política dos 3 D: Democratizar, Desenvolver e Descolonizar.* -----

----- *Esse desiderato foi praticamente todo cumprido, ao longo dos anos que se seguiram, naturalmente com velocidades diferenciadas, com alguns altos e baixos e com dificuldades e dores para alguns grupos sociais e franjas da nossa população. Por exemplo, os regressados das ex-colónias, alguns dos quais tinham nascido nesses territórios e se sentiam naturais dos mesmos, alguns afetados pela reforma agrária ou por outras situações de disputa de poder ou propriedade, que todas as revoluções arrastam ou agudizam, mesmo as «revoluções dos cravos».* -----

----- *O País, desde essa altura, democratizou-se, foram feitas as descolonizações possíveis, no contexto geo-político internacional então existente e desenvolveu-se de forma inegável.* -----

----- *Os índices de desenvolvimento económico e social de hoje, não tem qualquer comparação com os existentes em 1974. Apenas a título de exemplo, referimos a taxa de mortalidade infantil, o acesso aos cuidados de saúde, que passaram a universais e gratuitos, com a criação do SNS em 1979, a educação pública generalizada, a existência na grande maioria das habitações de água canalizada, saneamento básico, eletricidade e até internet. Também ocorreram alterações significativas nos costumes e na percentagem de mulheres, nas universidades, no mercado de trabalho e em cargos dirigentes.* -----

----- *Para este desenvolvimento contribuiu de forma significativa o poder autárquico democrático, conforme previsto na Constituição da República Portuguesa e institucionalizado a partir das 1^{as} eleições autárquicas realizadas em 12-12-1976.* -----

----- *No nosso concelho, naturalmente toda esta evolução positiva também se verificou, ao longo das quase cinco décadas, pós 25 de Abril.* -----

----- *Mas nem tudo foi feito e os jovens que nasceram já depois da Revolução e que são já a maioria da população, já não tem como ponto de referência a «apagada e vil tristeza» do antes do 25 de Abril, mas um passado mais recente, que eles já viveram.* -----

----- *Sentem dificuldades em adquirir terrenos para construir ou casas para alugar, dificultando a sua fixação, mesmo quando conseguem arranjar trabalho no concelho ou nos limítrofes.* -----

----- *As unidades de saúde têm períodos de funcionamento que impossibilitam consultas em situações urgentes, a partir das 18 horas, nos serviços de saúde públicos. Algumas unidades encerraram há anos, apesar de possuírem instalações disponíveis e outras só atendem os seus utentes, em parte dos dias da semana.* -----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- As Farmácias resolveram, há algum tempo, não garantir qualquer serviço de urgência, a partir das 22 horas, tendo os anadienses de se deslocar à Mealhada ou Águeda para encontrarem uma farmácia de serviço, até às 24 horas. -----

----- O Executivo Municipal possui já algumas competências transferidas na área da Saúde, mas apenas para reabilitar os edifícios e custear as intervenções, não podendo definir o tipo de cuidados a prestar ou contratar os profissionais prestadores de cuidados de saúde diretos, afetos ao SNS. -----

----- Podemos então afirmar que, apesar do evidente progresso verificado ao longo das décadas pós- 25 de Abril, muito há ainda a fazer para tornar o futuro mais estimulante, Odesenvolvido e humanizado, para os munícipes de Anadia, sejam eles mais ou menos jovens. -----

----- Celebrar Abril, neste momento, é naturalmente recordar o contributo decisivo dos «capitães de Abril de 1974» e de todos os que lutaram, antes dessa data pelo eclodir do movimento redentor, mas também projetá-lo para o futuro, criando condições para uma vida de qualidade e mais amigável, para todos os habitantes do concelho de Anadia. -----

VIVA O 25 DE ABRIL! VIVA ANADIA! VIVA PORTUGAL!" -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Dou a palavra ao representante do PSD. -----

----- **Senhor Deputado Municipal João Gaspar, do Grupo Municipal do PPD/PSD:** -----

----- "Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Presidente da Câmara, Deputados Municipais, Presidentes de Junta de Freguesia, Entidades, é com prazer que vejo que hoje temos muitas pessoas a assistir. -----

----- Comemoramos hoje 48 anos do 25 de Abril. Ao longo dos últimos anos tem recaído sobre mim a responsabilidade de lembrar este acontecimento. -----

----- Sem saber o que dizer dei por mim a pensar que cada ano somos menos os que participámos do 25 de Abril e ainda em menos número os que vivenciam o antes do 25 de Abril. -----

----- Torna-se necessário dar voz à situação do antes do 25 de Abril e ao significado deste dia, hoje desvanecido numa sociedade bem diferente e onde a liberdade foi pedra de toque, para essa sociedade, nem sempre perfeita, ser mais igualitária e que se pretende cada vez mais evoluída. -----

----- O 25 de Abril poderá ser a breve prazo um feriado sem o peso, que a revolução e o estatuto que deu à sociedade portuguesa merecem e deveria ter "INESQUECÍVEL". -----

----- O momento que vivemos num mundo em guerra mostra-nos que esquecer ser indiferente e não transmitir aos nossos descendentes, as nossas vivências mais importantes nos leva a voltar a cair no mesmo erro. -----

----- Muitos dos acontecimentos desta guerra têm sinais semelhantes aos que levaram à Segunda Guerra Mundial, e pensávamos nós que a humanidade tinha aprendido alguma coisa. -

----- Vamos ensinar aos nossos filhos, netos e a quem nos quiser ouvir o porquê, qual o sentido, porque demos um Grito de Liberdade, e porque é tão importante viver o 25 de Abril e



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

esperar que ele seja sempre uma recordação de um tempo que não volta mais." -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Dou a palavra ao Senhor representante do MIAP para fazer a sua intervenção. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Nuno Portovedo, do Grupo Municipal do MIAP:** -----

----- "Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal; -----

Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara; -----

Excelentíssima Senhora e Excelentíssimos Senhores Vereadores; -----

Excelentíssimas Senhoras e Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais; -----

Excelentíssimas Senhoras e Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia; -----

Excelentíssimos convidados; -----

Excelentíssimas Senhoras e Senhores Jornalistas; -----

Minhas senhoras e meus senhores. -----

----- Começo por manifestar a minha alegria por podermos estar de novo todos juntos nesta manhã de abril 48 anos depois daquela que, como escreveu Sophia, foi a madrugada esperada, o dia inicial inteiro e limpo, onde emergimos da noite e do silêncio e livres habitamos a substância do tempo. -----

----- Emergimos da noite, do cinzentismo da ditadura, da tortura, das perseguições e das prisões políticas, da saúde e da educação apenas para alguns, do silêncio imposto pela censura, pela tristeza dos entes perdidos na guerra, pela falta de liberdade de expressão ou de um futuro risonho para os filhos. -----

----- Mas hoje, 48 anos depois daquela madrugada esperada e quando já vivemos há mais tempo em liberdade do que em ditadura, estamos em Portugal e no mundo ainda a emergir da noite e do silencio de uma pandemia que nos assolou e que nos trancou dentro de quatro paredes, nos trouxe a angústia e o sofrimento, nos trouxe a mordaça e a revolta de nada podermos fazer, e de vermos em silencio a eficácia da morte tão perto de nós. -----

----- Mas foi também neste que talvez tenha sido o período mais negro dos pós 25 de Abril que podemos testar algumas das suas conquistas: -----

- a escola pública esteve sempre presente, -----
- a imprensa livre manteve-nos sempre informados mesmo nos piores momentos, -----
- podemos exercer o direito de voto em liberdade, -----
- o estado social foi chamado a intervir como nunca o tinha feito na sua história ----- e duas das grandes conquistas de abril estiveram sem qualquer dúvida á altura do maior desafio que enfrentaram até hoje, e falo-vos do -----
- serviço nacional de saúde, -----
- e do poder autárquico, -----

ambos estiveram desde a primeira hora junto dos cidadãos. -----

----- Fará assim sentido, 48 anos depois daquela madrugada esperada, e após este teste, continuar a falar de liberdade e de democracia como se alguma coisa estivesse em perigo? Como se hoje se possa questionar esses direitos fundamentais inscritos na nossa constituição?



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Confiantes no estado de direito em que vivemos, confiantes que a separação de poderes nos garante que o legislador legisla em respeito pela liberdade dos cidadãos, confiantes que o poder executivo garante que o Estado preserva a liberdade de todos na sociedade, confiantes que os tribunais a defendem de forma justa, isenta e incontornável nas suas decisões. -----

----- *Na nossa opinião faz! Pois, tão grande é a importância da conquista democrática, como a tarefa de quem terá de a saber preservar e perdurar. E este é, diria eu, o maior desafio da nossa democracia, principalmente com o assustador crescimento, em Portugal, na Europa e no mundo de autocacias, de movimentos populistas e desrespeitadores dos direitos e garantias e é a nós hoje e aos jovens amanhã a quem compete esta grandiosa tarefa. E esta nova geração, tão preparada, tão cosmopolita e tão empreendedora quando está em causa o bem comum – como a liberdade, a democracia, a coesão social, a solidariedade com os mais frágeis, o respeito e o cuidado pelas diferentes gerações, a qualidade do espaço urbano, o ambiente ou Estado Social – é a esta geração a quem caberá a responsabilidade de saber separar o trigo do joio, numa altura em que vivemos numa sociedade que vive distraidamente atarefada no frenesim do dia-a-dia, na incessante luta de cumprir objetivos sejam eles pessoais ou profissionais, que olha sempre primeiro para si e que distraidamente apenas lê os títulos das notícias sem aprofundar os temas, simplesmente porque não há tempo, e é ai minhas senhoras e meus senhores, é aí que os lobos disfarçados de cordeiros atuam, construindo uma narrativa de frases feitas, assente na mentira e na distorção da realidade, uma narrativa de fácil consumo, difundida através de artigos de opinião, de notícias falsas, através das redes sociais e de preferência sem direito ao contraditório, apoderando-se até dos partidos políticos e da liberdade que a democracia lhes oferece para poderem atuar, mas no final é a esta geração a quem compete saber que os cordeiros crescem e transformam-se em bonitas ovelhas, mas os lobos esses, minhas senhoras e meus senhores, os lobos serão sempre lobos!* -----

----- *Mas hoje, 48 anos depois daquela madrugada esperada estamos de novo todos juntos a falar de liberdade e de democracia, a celebrar abril, esse abril e essa liberdade tantas vezes repetida por alguns que até parecem ser os seus proprietários, e fazem-no porque de facto é fácil falar de liberdade e de democracia num país livre e democrático, difícil seria falar livremente em países onde a liberdade e a democracia não existem, mas em Portugal felizmente é fácil!* -----

----- *Liberdade, essa palavra que significa o direito de um indivíduo proceder conforme lhe pareça, desde que esse direito não vá contra o direito de outrem e esteja dentro dos limites da lei, ou condição da pessoa ou da nação que não tem constrangimentos ou submissões exteriores. E hoje, 48 anos depois daquela madrugada esperada, mergulhamos de novo na noite e no obscurantismo que é a guerra. 80 anos depois, na europa, um país soberano e independente é invadido. Destruição, morte, refugiados, pobreza, crise voltam ao nosso léxico, eu repito, minhas senhoras e meus senhores, tão grande é a importância da conquista democrática, como a tarefa de quem terá de a saber preservar e perdurar!* -----

----- *Termino citando Jorge de Sena:* -----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*Essas guerras de além-mar -----
gastando as armas e a gente, -----
esse morrer e matar -----
sem sinal de se acabar -----
por política demente. -----
Qual a cor da liberdade? -----
É verde, verde e vermelha. -----
----- A cor da liberdade é verde e vermelha, as cores da nossa bandeira, mas hoje essa cor é
também azul e amarela de quem ainda luta pela sua conquista! -----
Viva a liberdade! -----
Viva o 25 de Abril! -----
Viva Anadia! -----
Viva Portugal!" -----*

----- Senhor Presidente da Assembleia Municipal: -----
----- Dou a palavra à Senhora Presidente da Câmara Municipal de Anadia. -----

----- Senhora Presidente da Câmara Municipal: -----
----- "Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Anadia, -----
Exmos. Senhores Vereadores, -----
Exmos. Senhores Deputados Municipais, -----
Exmos. Senhores Presidentes das Assembleias das Juntas de Freguesia, -----
Exmo. Senhor Arcipreste do Arciprestado de Anadia, -----
Exmo. Senhor Comandante do Destacamento Territorial de Anadia e Exmos. Senhores
Comandantes dos Postos de Anadia e Sangalhos da Guarda Nacional Republicana, -----
Exma. Senhora Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Anadia, ---
Exmo. Senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários de Anadia, -----
Exmos. Senhores Diretores dos estabelecimentos escolares, -----
Exmos. Senhores Presidentes e representantes de Instituições Particulares de Solidariedade
Social, -----
Exmos. Senhores Presidentes e representantes das associações sociais, culturais, recreativas e
desportivas e demais convidados, -----
Estimados Alunos, -----
Caros Jornalistas, -----
Senhores que estão a acompanhar esta cerimónia presencialmente e online, -----
Caros Anadienses, -----
Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----
----- A Revolução de Abril, que hoje merecidamente evocamos, marcou o início de uma nova
época: não só de liberdade, democracia e paz, mas também de recomeços, descobertas e novas
conquistas. 48 anos volvidos, continua a ser essencial relembrar o passado, que ajudou a
escrever o presente, e que vai, certamente, influenciar o futuro de forma positiva. -----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- O esforço, a dedicação e o sacrifício de outrora, aliados à coragem e ao espírito de união, são dignos de reconhecimento público e são igualmente um exemplo a seguir na atualidade. -----

----- Assim, é justo destacar que a Revolução de Abril foi, é e será uma lição de vida, que nos deve nortear os passos, hoje e sempre. -----

----- Vivemos, atualmente, tempos difíceis, que exigem força, perseverança, união e adaptação constante. -----

----- À escala mundial, entre outros assuntos, preocupa-nos muito ainda pandemia de Covid-19 nomeadamente os efeitos que daí resultam e a guerra imposta pela Rússia à Ucrânia que, diariamente, por vezes até em direto, nos entra em casa através dos meios de comunicação social. -----

----- À escala local, além das graves consequências da pandemia e da guerra, sentidas por todos, inquieta-nos bastante a transferência de competências para os municípios, imposta, literalmente, pelo Governo. Encaramos esta oferta, minimalista e desfasada da realidade, como um presente envenenado, que, apesar de não se querer abrir, tem mesmo de se desembrulhar, e com máxima prudência. -----

----- Acreditamos na pertinência da gestão de proximidade e na descentralização administrativa, e sabemos que estamos à altura do desafio. Porém, falta clareza e, acima de tudo, financiamento adequado que nos permita desenvolver, com eficácia e confiança, as tarefas que nos foram ou serão atribuídas, principalmente no que diz respeito à Educação, à Ação Social e à Saúde. -----

----- Há muitas perguntas sem resposta e falta apoio a vários níveis. Este agitado e desorganizado processo, que transfere, por imposição, serviços financeiros, humanos e territoriais de diversos ministérios para as autarquias, irá, na verdade, fragilizar o poder local, principalmente em termos financeiros. -----

----- Na área da Educação, o Município de Anadia assumiu as competências impostas pelo poder central no início do presente mês. Em articulação com o Agrupamento de Escolas de Anadia, com o qual celebrámos recentemente um contrato interadministrativo, continuamos a acompanhar atentamente esta situação, fazendo, à medida das necessidades, os ajustes necessários. -----

----- Ao nível da Saúde, a preocupação é ainda maior. Estamos muito apreensivos, porque não nos foi dada, ainda, informação clara e pormenorizada sobre esta matéria tão sensível. Recusamo-nos a assinar o auto de transferência de competências, que já nos foi enviado, sem estarmos devidamente informados. -----

----- É uma herança pesada aquela que nos está a ser imposta. E a desresponsabilização do Governo nesta matéria é lamentável e deveras preocupante. Não temos dúvidas de que a transferência de competências vai criar um défice orçamental nas contas da autarquia. A tudo isto, importa juntar a inflação, e também um Orçamento de Estado que não responde às reais necessidades. -----

----- Beneficiando do fator proximidade, é certo que o trabalho desenvolvido pelas câmaras



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

municipais em prol das populações, numa escala micro, é meritório. O Governo tem, de facto, reconhecido a nossa importância para a sua missão macro. Todavia, prevê-se uma redução da transferência de fundos do Estado para as autarquias. Assim sendo, inadmissivelmente, as palavras contrariam os atos e os Municípios serão apenas meros tarefeiros no que respeita à transferência de competências. -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

----- A liberdade de expressão que o 25 de Abril de 1974 nos trouxe permite-nos, felizmente, alertar, em praça pública, sem qualquer receio de represálias, para esta e outras questões problemáticas. -----

----- Porém – permitam-me esta breve reflexão – é importante relembrar que a liberdade de expressão, direito consagrado na Constituição da República Portuguesa, fundamental para o desenvolvimento saudável da vida pública, tem limites, também identificados na Constituição, que, de forma alguma, podem ser confundidos com a censura do Estado Novo, como apregoam alguns, certamente por conveniência. -----

----- Nunca é demais recordar que a liberdade de expressão cessa quando se traduz numa ofensa injustificada à integridade moral, ao bom nome ou à honra de outra pessoa. Nesta vertente, o desrespeito da Constituição é uma realidade alarmante, principalmente no mundo online, pois, ao abrigo de um computador ou de um dispositivo móvel, por vezes com uma identidade falsa, é fácil apresentar ideias e críticas sem fundamento, e espalhar mentiras que são adquiridas como verdades, cometendo injustiças que podem ter graves consequências na sociedade em que estamos inseridos. A este nível, urge responsabilidade, bom senso e respeito.

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

----- Relembro que o 25 de Abril também mobilizou jovens que ousaram arriscar a própria vida para que uma nova era invadisse Portugal, fechando a porta ao Estado Novo e abrindo uma janela para a democracia, para a paz, para a liberdade. Que o caminho desbravado com ousadia, esperança e sonho – que nunca estará concluído – nos inspire e nos ajude a seguir viagem pelos valores democráticos! E que os jovens de hoje, tal como os de outrora, nos acompanhem nesta luta por um mundo mais justo e mais equilibrado! -----

----- Termino esta minha intervenção, com simples, mas sábias palavras do grande poeta Ary dos Santos: -----

Isto vai, meus amigos. Isto vai. -----

Um passo atrás são sempre dois em frente, -----

e um povo verdadeiro não se trai, -----

não quer gente mais gente que outra gente. -----

Isto vai, meus amigos. Isto vai. -----

O que é preciso é ter sempre presente -----

que o presente é um tempo que se vai -----

e o futuro é o tempo resistente. -----

Depois da tempestade, há a bonança, -----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que é verde como a cor que tem a esperança, -----
quando a água de Abril sobre nós cai. -----
O que é preciso é termos confiança, -----
se fizermos de maio a nossa lança, -----
isto vai, meus amigos. Isto vai. -----
Que assim seja! -----
Viva Anadia!! -----
E muita esperança em Portugal!" -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- "Exma. Sr.^a Presidente da Câmara Municipal, -----
Exmos. Srs. Vereadores, -----
Exmos. Srs. Membros da Assembleia Municipal, -----
Exmos. Autarcas, -----
Exmas. Autoridades Civis, Militares e Religiosas, -----
Exmos. Convidados, -----
Exmos. Representantes das Associações Culturais, Sócio - Recreativas e Desportivas do Concelho, -----
Exmo. Público, -----
Exma. Comunicação Social. -----
----- Comemoramos hoje o 48.^º Aniversário do 25 de Abril de 1974, data libertadora do espartilho do regime ditatorial então vigente. -----
----- Esse regime, ferido de caducidade, não só pela erosão do tempo mas também dos seus protagonistas e anquilosado quer na sua estrutura quer na sua moral, capitulou perante o Movimento das Forças Armadas, o que nos proporcionou a Liberdade caucionada em 25 de Novembro de 1975, levando à estabilização da Democracia no País. -----
----- Contudo a Sociedade Portuguesa encontrava-se repleta de contradições e assimetrias, principalmente de índole social e que levaram à reivindicação de medidas corretivas imediatas, bem como à tomada de formas de combate à inflação, ao desemprego e ao caos económico que lhe sucederam. -----
----- Mesmo exposto a todas estas vicissitudes e escolhos o ideal do 25 de Abril de 1974, é sem dúvida um desígnio nacional que urge cumprir e que exige permanente mobilização na luta pela defesa da Liberdade, que, não raramente, é usada para enviesamentos em demandas sectárias, temáticas ou dogmáticas. -----
----- Tenhamos presente que o 25 de Abril de 1974 não é nenhum nem de nenhum Partido. Assolados que fomos por uma invasão viral e ainda sob o jugo castrador residual dos confinamentos a que nos sujeitou, demos prova das nossas capacidades inatas de solidariedade, tolerância e resiliência as quais têm sido o baluarte do périplo democrático que escolhemos. -----
----- Este tempo leva-nos a refletir sobre o nosso Passado, o nosso Presente e no nosso Futuro. Sim, no Passado, porque somos um Povo orgulhoso e honrado pela nossa História de 900 anos.



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Como disse o Sr. Presidente da República "devemos estudar o nosso Passado, dissecá-lo e assumi-lo sem tremores ou complexos". -----

----- Um País sem História e órfão de Memória não tem identidade. -----

----- E, se o Presente nos põe à prova, carente de reformas que visem um Futuro melhor para nós e para os nossos vindouros, sejamos efetivos e comprometidos no propósito duma Justiça célere, eficaz, livre e exemplar, duma Educação sem facilitismos ou laxismos e com conteúdos adequados, dum SNS cuja universalidade e efetividade se reivindica, duma sustentada coesão territorial, enfim numa sociedade mais justa, solidária e sem obscenos radicalismos, consagrando a Família como sabiamente o Papa Francisco afirma "a Família é o verdadeiro berço da vida e da fé". -----

----- Sejamos nós "capazes de conciliar a Liberdade com a Ordem, o Progresso com a Segurança e Desenvolvimento com a Justiça" como disse Sá Carneiro. -----

----- Na evocação e celebração desta data, que queremos seja um marco indelével e respeitado da nossa História, cabe-nos a Nós a sua dignificação e o cumprimento dos seus ideais, lutando contra a corrupção promovendo a sua penalização, renegando o nepotismo e amiguismos, privilegiando a meritocracia como um dos principais fatores de organização social, corrigindo assimetrias, significando o envelhecimento e promovendo os valores e referências, sem ambiguidades, com a lucidez e serenidade no enfrentar os desafios do Futuro. -----

----- Convalescentes ainda das vagas pandémicas, enfrentamos agora uma guerra de valores, urdida por um déspota oligárquico e desumano ser, que sacrifica o respeito pelos direitos humanos na prossecução dos seus insanos propósitos imperialistas. -----

----- As consequências, imprevisíveis na sua magnitude, serão atentatórias da Liberdade e que motivam a preocupação, não só da Europa mas do Mundo. -----

----- Não poderei deixar de dirigir, orgulhoso, uma palavra de gratidão à Nossa Terra, pelo papel determinante na luta contra a pandemia e suas consequências, posicionando-se na frente da intervenção solidária, bem como ao nosso País pela solidariedade e atitude que tem assumido perante os atos bélicos desta Guerra que urge terminar, sem despertar a sua generalização, ou acicatar revanches guerreiras. -----

----- Citando Jorge Palma: -----

"Enquanto houver estradas para andar a Gente vai continuar; -----

Enquanto houver ventos e mar a Gente não vai parar" -----

VIVA O 25 DE ABRIL, -----

VIVA ANADIA, -----

VIVA PORTUGAL." -----

----- Terminadas as intervenções dou por terminada também esta sessão comemorativa do 25 de Abril de 1974, são onze horas e vinte e três minutos. -----

----- Para constar, se lavrou a presente ata, que tem como suporte gravação digital de tudo o que ocorreu na sessão e que vai ser assinada pelos membros da Mesa. -----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Presidente -

O Primeiro Secretário -

A Segunda Secretaria -